

Ações extensionistas para tratamento da sífilis a partir da literatura de cordel

Extensionist actions to treat syphilis from cordel's literature

Acciones extensionistas para tratar la sífilis de la literatura del cordel

Bianca de Fátima Ramos Souza ^{1*}, Gabriella Leal Falcão Santos ¹, Kecia Waleska Tavares da Silva ¹, Lais Alexandre da Silva ¹, Tuanny Monte Brito ¹, Sandra Trindade Low ¹

1. Universidade de Pernambuco. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças. Recife, Pernambuco, Brasil.

* Correspondência para:

Bianca de Fátima Ramos Souza

E-mail: biancaramosouza@gmail.com

Resumo

Objetivo: Relatar as ações de um projeto de extensão que utilizou o cordel como instrumento de educação em saúde na abordagem da prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento da sífilis. **Metodos:** Trata-se de um relato de experiência que descreve a vivência de alunos de enfermagem em um projeto de Extensão. Ocorreu nas enfermarias do alojamento conjunto e alto risco de uma maternidade pública. **Resultados:** Elaborou-se um cordel sobre sífilis, no qual abordava os principais temas da doença de uma forma mais popular e de fácil compreensão. O cordel acompanhava as ações nas enfermarias. **Considerações finais:** Algumas puérperas que tiveram o diagnóstico por meio do teste rápido e que fizeram o tratamento demonstraram preocupação com relação à reinfecção da doença, uma vez que, foi relatada uma grande resistência dos seus parceiros a adesão às unidades de saúde. Todavia, as ações representaram uma oportunidade em potencial para o desenvolvimento de habilidades educativas.

Descritores: Alojamento conjunto; Educação em saúde; Enfermagem; Extensão; Sífilis.

Abstract

Objective: To report the actions of an extension project that used cordel as an instrument of health education in addressing the prevention, diagnosis, prognosis and treatment of syphilis. **Methods:** This is an experience report that describes the experience of nursing students in an Extension project. It occurred in the wards of the joint housing and high risk of a public maternity. **Results:** A thread on syphilis was elaborated, in which it addressed the main themes of the disease in a more popular and easy to understand way. The cord followed the actions in the wards. **Final considerations:** Some puerperal women who were diagnosed by means of the rapid test and who underwent treatment showed concern about the reinfection of the disease, since it was reported a great resistance from their partners in adhering to health units. However, the actions represented a potential opportunity for the development of educational skills.

Descriptors: Joint Accommodation; Health education; Nursing; Extension; Syphilis.

Resumen

Objetivo: informar las acciones de un proyecto de extensión que utilizó el cordel como instrumento de educación para la salud para abordar la prevención, el diagnóstico, el pronóstico y el tratamiento de la sífilis. **Métodos:** Este es un informe de experiencia que describe la experiencia de estudiantes de enfermería en un proyecto de Extensión. Ocurrió en las salas de la vivienda conjunta y el alto riesgo de una maternidad pública. **Resultados:** Se elaboró un hilo sobre la sífilis, en el que se abordaron los temas principales de la enfermedad de una manera más popular y fácil de entender. La cuerda siguió las acciones en las salas. **Consideraciones finales:** Algunas mujeres puerperales que fueron diagnosticadas mediante la prueba rápida y que se sometieron a tratamiento mostraron preocupación con respecto a la reinfeción de la enfermedad, ya que sus parejas tenían una fuerte resistencia a adherirse a las unidades de salud. Aún así, estos años representarán una oportunidad en el potencial o el desarrollo de habilidades educativas.

Descriptores: Alojamiento conjunto; Educación en salud; Enfermería; Extensión; Sífilis.

Como citar este artigo:

Souza BFR, Santos GLFS, Silva KWT, Silva LA, Brito TM, Low ST. Ações Extensionistas Para Tratamento Da Sífilis A Partir Da Literatura De Cordel . Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. 2020;5(2):146-151. DOI:https://doi.org/10.5935/2446-5682.20200024

Data de submissão: 20/10/2019. Data de aprovação: 26/07/2020.

INTRODUÇÃO

O Ciranda da Família é um projeto de extensão, no qual realizaram-se ações de saúde com o propósito de disseminar informações sobre sífilis. A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) e é considerado um grave problema de saúde pública. Ela acarreta danos sociais, econômicos e sanitários de grande repercussão às populações, especialmente entre mulheres e crianças⁽¹⁾. Entre as IST's, a sífilis merece destaque, pois ela é a mais comum de todas as infecções, com cerca de 6 milhões de novos casos a cada ano⁽²⁾. Ela desafia há séculos a humanidade, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, vem-se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais⁽³⁾.

A sífilis é uma doença infecciosa crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua transmissão pode ser sexual ou vertical. Acomete praticamente todos os órgãos e sistemas⁽⁴⁾. A patologia tem evolução lenta. Quando não tratada, alterna períodos sintomáticos e assintomáticos, com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas. A sífilis é uma infecção curável e exclusiva do ser humano. Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios: sífilis primária, sífilis secundária, sífilis latente e sífilis terciária. Não havendo tratamento após a sífilis secundária, existem dois períodos de latência: um recente, e o outro de latência tardia. A infecção pelo *Treponema pallidum* não confere imunidade permanente, por isso, é necessário diferenciar entre a persistência de exames reagentes (cicatriz sorológica) e a reinfecção pelo *T. pallidum*⁽⁵⁾.

Após a infecção, ocorre um período de incubação entre 10 e 90 dias. O primeiro sintoma é o aparecimento de uma lesão única no local de entrada da bactéria. A lesão denominada cancro duro ou protossífiloma é indolor, tem a base endurecida, contém secreção serosa e muitos treponemas⁽⁴⁻⁵⁾. A lesão primária se cura espontaneamente, num período aproximado de duas semanas⁽⁵⁾.

O período de latência que pode durar de seis a oito semanas. Caso a doença não tenha sido diagnosticada, ela entrará novamente em atividade, e, conseqüentemente, evolui para sífilis secundária, período em que o treponema já invadiu todos os órgãos e líquidos do corpo. Nesta fase, aparece como manifestação clínica o exantema cutâneo, rico em treponemas e se apresenta na forma de máculas, pápulas ou de grandes placas eritematosas branco-acinzentado denominadas condiloma lata, que podem aparecer em regiões úmidas do corpo⁽⁵⁾.

Se não houver diagnóstico e em seguida tratamento, após o desaparecimento dos sinais e

sintomas da sífilis secundária, a infecção entra no período latente, considerado recente no primeiro ano e tardio, com mais de um ano da doença. Além disso, a sífilis latente não apresenta manifestação clínica⁽²⁻³⁾.

A sífilis terciária, por sua vez, pode levar dez, vinte ou mais anos para se manifestar. Tal fase se manifesta na forma de inflamação e destruição de tecidos e ossos. É caracterizada por formação de gomas sífilíticas, tumorações amolecidas vistas na pele e nas membranas mucosas, que também podem acometer qualquer parte do corpo, inclusive no esqueleto ósseo. As manifestações mais graves incluem a sífilis cardiovascular, no qual os sintomas geralmente se desenvolvem entre 10 a 30 anos após a infecção inicial. E a neurosífilis, que consiste na infecção das meninges, por volta de 12 a 18 meses após o contato, porém desaparece em 70% dos casos sem tratamento⁽⁵⁾.

Ademais, a sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o conceito por via transplacentária. A infecção do embrião pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio da doença materna. Os principais fatores que determinam a probabilidade de transmissão são o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. A contaminação do feto pode ocasionar abortamento, óbito fetal e morte neonatal em 40% dos conceitos infectados, ou pode causar o nascimento de crianças com sífilis. Aproximadamente 50% das crianças infectadas estão assintomáticas no nascimento. Quando a sífilis se manifesta antes dos dois primeiros anos de vida, é chamada sífilis congênita precoce, e, após os dois anos, de sífilis congênita tardia⁽⁶⁾.

É possível que a sífilis congênita possa ser prevenida e tratada facilmente—desde que o diagnóstico e o tratamento sejam oferecidos às gestantes de forma oportuna durante o atendimento pré-natal. O risco de resultados adversos para o feto é mínimo se a mulher grávida infectada com sífilis for testada e tratada com penicilina benzatina no 1º trimestre da gravidez, no 3º trimestre, na admissão para o parto ou no caso de aborto/natimorto, exposição ao risco ou violência sexual⁽⁷⁾.

A literatura de cordel é uma das expressões mais ricas e difundidas da cultura nordestina. É um texto literário que pode ser importante ferramenta na construção dos conhecimentos, já que se constitui como instrumento de fácil manuseio, memorização, de fácil acesso e que contempla o processo de ensino/aprendizagem em saúde⁽⁸⁾. Assim, é de suma importância realizar essa ferramenta como educação em saúde, a fim de garantir a atenção e envolvimento da população.

As atividades de extensão são um dos pilares do currículo superior, em conjunto com o ensino e a pesquisa, que as Universidades Públicas Brasileiras proporcionam. A extensão é valorizada, por ser uma forma de interação entre a população e a Universidade, onde os estudantes e docentes desenvolvem ações de ensino, havendo troca de conhecimentos, além de suprir uma necessidade dos acadêmicos em desenvolver o contato imediato com a comunidade externa.

O objetivo deste artigo é relatar as ações de um projeto de extensão que utilizou o cordel como instrumento de educação em saúde na abordagem da prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento da sífilis.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo exploratório, que descreve a vivência de alunos em um projeto de extensão. O projeto de extensão, "Ciranda da Família: Tratamento da Sífilis em foco numa maternidade de referência da cidade do Recife" refere-se a atividades desenvolvidas por estudantes do curso de enfermagem nas enfermarias do Alojamento Conjunto e Alto Risco da maternidade, onde os acadêmicos realizaram educação em saúde com a apresentação de cordel.

Os relatos de experiência são tidos como metodologias de observação da realidade, tendo como objetivo descrever uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para uma determinada área de atuação.

Este Projeto de extensão deu início as suas atividades no ano de 2017, com uma reunião entre os acadêmicos do curso de enfermagem e a professora orientadora do projeto. A mesma convidou tais alunos e discutiu com eles, as necessidades do hospital escola e elencou que seria de extrema importância levar informações de forma lúdica e motivadora, para garantir a atenção e estimular a participação dos pacientes. Assim, foi realizado um cronograma das atividades do projeto e uma sequência de reuniões de planejamento e construção das ações.

A educação em saúde é uma estratégia que pode ser usada, a fim, de despertar participação da sociedade. Uma dessas estratégias é a literatura de cordel, que é um meio que envolve a rima, versos, ou seja, é uma forma atrativa de exposição de informações que deve ser usada de forma clara, acessível e de fácil entendimento⁽⁹⁾. Dessa forma, a população age como os próprios protagonistas da sua saúde, uma vez que, por meio da educação em saúde terão informações de prevenção e proteção do determinado assunto abordado.

O cordel foi uma expressão de estudos com a capacidade de repassar informações pesquisadas. Abordou sucintamente a forma de contaminação, estágios da doença, consequência para a gestante e bebê, tratamento. Os alunos construíram em sala de aula com o auxílio de recursos didáticos, para assim, promover maior atenção e entendimento as puérperas e acompanhantes.

A Extensão contou com as ações de busca ativa e educativa, e em dias diferentes da apresentação de cordel, as usuárias da maternidade que passavam pela triagem, cujo teste rápido pra sífilis era reagente, foram abordadas de forma individualizada na intenção de serem orientadas da importância do tratamento e também estimularem seus parceiros a fazerem seus respectivos exames e tratamentos.

Ao final, construiu-se junto aos gestores da unidade, uma proposta metodológica de encaminhamento do parceiro para atendimento e tratamento no ambulatório da própria maternidade. Apesar de a ação ter tido dificuldade de abordagem direta do parceiro e conclusão de seu tratamento ela produziu um evento científico amplamente discutido na maternidade, a fim de solucionar um problema coletivo na qual o público-alvo da ação estará inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Extensão Ciranda da família: Tratamento da Sífilis em foco numa maternidade pública do Recife efetivou-se por meio dos 14 extensionistas, fazendo visitas à maternidade, descobrindo o mundo profissional, experimentando a compreensão teórica da população, presenciando a importância da propagação de informações sobre a sífilis. Dessa forma, observou-se que, muitas mulheres não sabem como a doença se inicia, não conhece as causas e tão pouco os meios de prevenção. O resultado deste desconhecimento é muitas mulheres afetadas que transmitem ao recém-nascido uma doença infecciosa, o que aumenta as chances de sérias complicações na vida do binômio mãe/filho.

No Brasil, a população mais afetada pela sífilis são as mulheres, principalmente as negras e jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos. Somente esse grupo representa 14,4% de todos os casos de sífilis adquirida e em gestantes notificados. Na comparação por sexo, as mulheres de 20 a 29 anos alcançam 26,2% do total de casos notificados, enquanto os homens nessa mesma faixa etária representam apenas 13,6%⁽¹⁰⁾.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os usuários dos serviços de saúde devem receber informação sobre a sífilis e ser convencidos

de que a prevenção e o tratamento podem resultar em benefícios importantes para a saúde materna e da criança que irá nascer⁽¹¹⁾.

O tratamento e a detecção da sífilis na gestação são representativos de grande importância para a saúde pública, sendo essencial para a prevenção e o controle desta patologia⁽¹²⁾. Embora a sífilis seja uma doença para a qual existem recursos diagnósticos e terapêuticos simples e de baixo custo, seu controle na gestação mostra-se um desafio para profissionais de saúde e gestores. Isso em decorrência do curto intervalo da gestação para a realização do seu diagnóstico e tratamento; pela dificuldade de abordagem das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente durante a gestação; e provavelmente pelo desconhecimento da magnitude desse agravo e dos danos que ele pode causar à saúde da mulher e do bebê pela população e pelos profissionais de saúde⁽¹³⁾.

Nos momentos das ações que eram realizadas nas enfermarias, pode-se observar a interação das puérperas e acompanhantes com as extensionistas. Onde elas faziam perguntas sobre temas como, por exemplo: “como pega sífilis? Tem cura? Meu bebê pode pegar? Como e onde faz o tratamento?”, muitas vezes elas comentavam que conhecia alguma mulher com aqueles sinais, e como estavam aprendendo sobre o tema, elas falavam que ia alertar as outras conhecidas a se cuidarem.

A formação de profissionais de saúde que vá ao encontro das necessidades oportunas da população e dos dados epidemiológicos regionais e nacionais, pode trazer qualidade assistencial e garantia dos direitos humanos da população atendida. Deve existir ainda, articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, considerando a realidade regional em que a formação acadêmica ocorre⁽¹⁴⁾.

A integração entre o ensino e as necessidades de saúde da população deve ser discutida na formação em saúde, a fim de contribuir para a construção do conhecimento acadêmico mais embasado e próximo da realidade a ser vivenciada⁽¹⁴⁾.

Educação em Saúde é um processo de pensar e fazer emancipatório de interesse da pessoa e coletividade, portanto, instrumento essencial do trabalho de cuidar em Enfermagem, que deve envolver profissionais comprometidos para assegurar prática educativa em saúde que envolva a família e a comunidade⁽¹⁵⁾.

Durante as ações foi possível alertar a importância de não somente a mulher fazer o tratamento correto,

mas também o parceiro, pois não é válido que somente a figura feminina faça as devidas ações e prevenções, e tenha novas sequências de infecções. Esse projeto também tinha o intuito de encontrar um fluxo positivo para tratamentos dos homens, parceiros das puérperas, que estavam doentes internadas em tratamento. Entretanto, esse fluxo foi difícil de ser estabelecido, pois além de exigir uma estrutura logística ampliada no serviço para o tratamento, trata-se de uma doença referente à sexualidade de cada um. Com isso, nem todos os propósitos das ações foram atendidos e foi possível notar o desafio da saúde pública.

Ao considerar a complexidade da abordagem aos parceiros de gestantes com sífilis, a qualificação profissional é um fator facilitador para a melhoria na abordagem, sensibilização e tratamento dos parceiros⁽¹⁶⁾.

O cordel foi usado como meio de conscientização da sífilis, no qual aborda os principais temas da doença de uma forma mais popular e de fácil compreensão. Elas ficavam atentas ao escutar e achavam muito interessante o fato de relacionar um tema tão importante num cordel. Onde nele informações como: O que a sífilis? Onde buscar tratamento? Além de enfatizar que existe cura mediante o tratamento seguro, com a Penicilina.

A literatura de cordel tem sido reconhecida entre os educadores em saúde como uma estratégia capaz de despertar uma melhor participação e discussão com a sociedade na busca de ações efetivas de promoção da saúde, visto que tem seu foco na emancipação individual a partir do conhecimento adquirido coletivamente⁽¹⁷⁾.

Cordel: Tratando a Sífilis no CISAM

Minha amiga, minha ouvinte,

Um recado pra você:

Agora vou te contar

Sobre essa IST

Parece bem complicado,

Mas nada é tão impossível

IST é uma infecção

Sexualmente transmissível

Se você pegou a Sífilis

Que pegou de outra pessoa

E é melhor ficar atenta

Que pegar, se pega à toa

A PROEC e o CISAM

se juntaram com a FENSG

“Pra” tratar, a tal da sífilis

e nunca mais deixar doentes
 Sífilis é uma doença
 Que vai lhe fazer muito mal
 A ferida é indolor
 Em seu estágio inicial.
 A doença está latente
 Cura fácil afinal
 Ela desaparece logo
 Por um pequeno momento
 Se não tratar invade o corpo
 É um verdadeiro tormento
 E essa danada é terrível
 O bebê sofre demais
 Pode se contaminar
 Seja rápida e eficaz
 Vamos ter este cuidado
 E gravidez forte demais
 Onde você vai fazer
 Eu agora vou falar
 Conhece o CISAM –UPE?
 É no SAE o lugar
 Procure o SAE CISAM
 “Pra” fazer seu cadastro
 Ela vai autorizar
 “Pra” fazer o teste rápido
 É só uma gotinha
 Resultado imediato.
 Tudo isso aborrece
 Mas se pode controlar
 Às quintas no ambulatório
 Trato tudo isso lá
 A Sífilis já tem cura
 Basta procurar ajuda
 Enfrente o tratamento
 E viva com aventura
 Melhor mesmo é prevenir
 Do que só remediar
 E é usando camisinha
 Mando essa “coisa” pra lá
 Se o outro não quiser
 Você deve dizer não
 “Tô” falando em camisinha

Essa é minha missão
 Sua vida é importante
 Pode me acreditar,
 Nem segundo, nem instante
 Não deixe de se cuidar
 A UPE está aqui
 Pra cuidar da sua vida
 Se acheque junto a nós,
 Aceitando a “tal medida”
 O tratamento é seguro,
 diga sim, pra toda vida

No que se refere às estratégias de implementação, a literatura de cordel ganha destaque entre as ações de promoção da saúde, estando inclusive presente na agenda de atividades da comunicação social do SUS, e sendo utilizada como mídia alternativa em campanhas de saúde pública, propostas pelo Ministério da Saúde⁽¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão se mostrou importante na formação acadêmica, pois, por meio dele, foi possível trabalhar de forma lúdica e que despertasse interesse nas mulheres, as quais tiraram suas dúvidas do tema abordado. Entretanto, algumas puérperas que tiveram o diagnóstico por meio do teste rápido e que fizeram o tratamento, demonstraram preocupação com relação à reinfecção da doença, uma vez que, foi relatada uma grande resistência dos seus parceiros na adesão às unidades de saúde.

A captação dos homens é um problema que ainda está muito presente na unidade e demanda muitas ações internas e externas para resolver. Todavia, as ações representaram uma oportunidade em potencial para o desenvolvimento de habilidades educativas através da promoção da saúde, prevenção de eventos indesejáveis, a exemplo das IST's, e recuperação dos efeitos deletérios ocasionados pelas mesmas.

Por fim, a Universidade tem cumprido sua função com essas ações que beneficia a sociedade. Tal fato é evidenciado, através da associação de conteúdo teórico-prático, o qual fomenta uma formação multiforme, onde os seus alunos passam a refletir criticamente inclusive sobre os aspectos socioeconômicos e ambientais. Isso é muito importante, para que, sejam formados profissionais de enfermagem capacitados e que visam entender os clientes de forma holística.

COLABORAÇÃO DOS AUTORES

1. Coleta de Dados, Conceitualização, Investigação, Metodologia, Visualização: Bianca de Fátima Ramos Souza, Gabriella Leal Falcão Santos, Kécia Waleska Tavares da Silva, Lais Alexandre da Silva, Tuanny Monte Brito.

2. Metodologia, Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição, Supervisão: Sandra Trindade Low.

REFERÊNCIAS

1. Valderrama J, Zacarías F, Mazin R. Sífilis materna y sífilis congénita en América Latina: um problema grave de solución sencilla. *Rev Panam Salud Pública* 2015; 16 (3):211-7.
2. Organização Mundial de Saúde. Estimativa sobre sífilis congénita. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5879:organizacao-mundial-da-saude-publica-novas-estimativas-sobre-sifilis-congenita&Itemid=812.
3. Nobre C, Albuquerque C. Sistema de Saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras. *Rev Enf.* 2018; 26:125227.
4. Paez M, Riveros MIR. Situación epidemiológica de la sífilis materna y congénita en el sub sector público a nível nacional, Paraguay. *Rev Enf.* 2015; 18(2):117-123.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil, 2016. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sifilis_estrategia_diagnostico_brasil.pdf.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Controle da Sífilis Congênita. Brasília (DF): 2016. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_sifilis_bolso.pdf.
7. Organização Mundial de Saúde. Estimativa sobre sífilis congénita. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5879:organizacao-mundial-da-saude-publica-novas-estimativas-sobre-sifilis-congenita&Itemid=812.
8. Silva RL, Ribeiro JA, Nascimento OC, Lopes TC, Cunha BSG, Almeida AHV. Literatura em cordel e educação em saúde: análise textual do cordel HIV/AIDS. *Rev Brasileira de Saúde Funcional* [internet]. 2017 [acesso em 22 de julho de 2020]; 1 (2). Disponível em: [file:///C:/Users/biancaramos/Downloads/936-Texto%20do%20artigo-3384-1-10-20171206%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/biancaramos/Downloads/936-Texto%20do%20artigo-3384-1-10-20171206%20(1).pdf)
9. Oliveira PMP, Paiva JSPP, Cezario KG, Pagliuca LMF. Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue. *Rev texto e contexto enfermagem* [internet]. 2011 [acesso em 23 de julho de 2020]; 20 (4). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000400016&lng=pt&nrm=iso
10. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: sífilis. 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>.
11. Lima VC, Mororó RM, Feijão DM, Frota MVV, Martins MA, Ribeiro SM, et al. Percepção de mães acerca da sífilis congénita em seu concepto. Espaço para a saúde. *Rev Saúde Pública Paraná.* 2016; 17(2):118-25.
12. Lafetá KRG, Martelli Junior H, Silveira MF, Paranaíba LMR. Sífilis materna e congénita, subnotificação e difícil controle. *Revista Brasileira de Epidemiologia.* 2016; 19 (1): 63-74.
13. Domingues RMM, Saracen V, Hartz ZMA, Leal MC. Sífilis congénita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. *Rev. Saúde.* 2013;47(1):147-157. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102013000100019>
14. Pereira RMS, Valério FM, Barros KM, Reis TS, Trajano LT, Silva LR. Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. *Rev Práxis.* 2018;10(12): 119-127.
15. Leite CT, Vieira RP, Machado CA, Quirino GS, Machado MFAS. Prática de educação em saúde percebida por escolares. *Cogitare Enferm.* 2014;19(1): 13-26.
16. Vasconcelos M, Guimarães R, Magalhães A, Oliveira K, Linhares M, Albuquerque I, et al. Estratégias e Desafios dos Enfermeiros da Atenção Básica para o Tratamento Simultâneo da Sífilis. *CIAIQ.* 2016;(2): 1584-92.
17. Lopes IC, Barbosa ML, Oliveira EA, Celino SD, Costa GC. A Literatura De Cordel Como Estratégia Para Promoção Da Saúde. *Rev enferm UFPE on line.* 2015; 9(6): 8627-35.

